



O MEDO ENQUANTO OBJETO DA HISTÓRIA: UM ESTUDO A PARTIR DO PLANETA DOS MACACOS (1968)

Carlos Alberto Plath Junior (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Vanda Fortuna Serafim (Orientador), e-mail: juninho.plath@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas - História/Maringá, PR

Palavras-chave: História das crenças; Medo; Extermínio da Raça Humana.

Resumo:

Temos como objetivo estudar o medo enquanto objeto da História a partir do filme O Planeta dos Macacos (1968). Realizar uma discussão teórica sobre o medo enquanto objeto da História e mapear as representações do medo presentes na narrativa fílmica já relatada. Esta que aborda dois aspectos que tem se tornado temas de interesse da História: cinema e ficção científica. Entendidas, pela História Cultural como formas de “representações coletivas”, permitindo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler. (CHARTIER, 1990) Logo, podemos indagar qual realidade a trama cinematográfica pretende construir e qual “paisagem do medo” (TUAN, 2005) é projeto no momento de produção do filme. Articulados desta maneira, Cinema e Ficção Científica tornam-se fontes históricas que nos permitem mapear as “representações” do medo e torna-lo objeto da História.

Introdução

A partir da História Cultural, percebemos grandes mudanças nas abordagens, problemas, objetos e formas de interpretações nos estudos históricos, inclusive na percepção de fontes. Desta maneira, Cinema e Ficção Científica são fontes históricas que nos permitem mapear as “representações” (CHARTIER, 1990) do medo e torna-lo objeto da História.

Ao estudarmos manifestações do medo entendemos que há mudanças na sua compreensão e representação conforme o cenário vivido,





revelando a historicidade do nosso objeto. Sendo assim existem diferentes maneiras de assimilação de termos e fatos, que não estão isentas da concepção e percepção que os indivíduos do contexto em estudo possuem.

Analisar o medo pressupõe considerar as percepções da realidade dos indivíduos, reconhecendo-o como uma emoção que indica o perigo, sendo fundamental para a sobrevivência da humanidade. (TUAN, 2005).

Materiais e métodos

O medo, possui inúmeras paisagens, ele é sentido por indivíduos, podendo ser particular, interpretado e sentido de forma única ou em comunidade. Sendo causado por um ambiente de conflitos ou de tranquilidade, em cada fase da vida do indivíduo há a existência predominante de um tipo específico de medo, ocorrendo a alteração de acordo com o meio de vivência do ser. Ou seja, o meio em que a pessoa ou comunidade se encontra pode influenciar o medo seja no individual ou no coletivo. (TUAN, 2005)

As paisagens do medo se associam tanto aos estados psicológicos como ao meio ambiente real, mas em ambos os casos se enquadram quanto manifestações do caos, seja ele natural ou humano. (TUAN, 2005)

O seres humanos enquanto tais procuram formas de se esconder, de descansar, busca refúgios em casas, histórias e sistemas filosóficos. Estabelecendo assim fronteiras, zonas de conforto que os protegem de todas as ameaças. Afinal os medos encontram-se em todos os lugares, afetando os indivíduos conforme suas subjetividades, lugares, experiências, alterando assim as paisagens do medo. Quanto mais experiências tivermos com o meio e com os indivíduos, a troca de informação e assim o aumento de conhecimento, maior serão os tipos de medo, afinal novas realidades serão implantadas em nosso intelecto. Nesta ótica compreendemos que o sentimento em estudo sofre alteração conforme os contextos da humanidade, a realidade dos homens é refletida nos medos individuais e comunitários. (TUAN, 2005)

Em se tratando de um filme, analisamos ele relevando aspectos de sua elaboração. A intencionalidade na produção, e a representação da realidade. Constando a possibilidade da obra possuir ocultações ou enfatizando fatos que reproduzam algum aspecto desejado na produção fílmica. Para tanto usamos os seguintes autores: Napolitano (2008) e Martin (2005).





Resultados e Discussão

Ao mapearmos o filme Planeta dos Macacos (1968) conseguimos encontrar algumas representações dos medos. A busca do personagem por um mundo melhor que fosse diferente do que ele conhecia o levou para o planeta dos macacos, 2000 anos luz a frente de seu tempo, este que não diferia em nada a dos humanos, exceto na sua composição social, e onde era torturado pelos macacos que dominam o planeta e os humanos nativos que não possuem nem o dom da fala.

No final do filme é revelado que o personagem principal havia pousado no planeta Terra milhares de anos depois de sua partida, após a destruição do mundo por uma grande explosão. Desde o momento que chegou naquele planeta começa a desconfiar que está na Terra, mas esta verdade ele não quer assumir.

Comparando com o que Tuan (2005) nos revela, o indivíduo busca se abrigar na ilusão de que está em outro planeta, mesmo quando começa perceber que está no mesmo mundo em um futuro milenar. Sendo assim refugiando-se do seu medo em uma teoria que no inconsciente ele sabe que não é verdadeira, só perceberá isso no final da obra.

No início do filme Taylor, o personagem principal, temia continuar vivendo no caos da Terra, ele buscava algo melhor do que aquilo. No final ele teme o fato do mundo não ter mudado e ter continuado enquanto um caos, como era antes, mas agora sendo o macaco o ser inteligente do planeta. Os medos mudam conforme as paisagens presentes, (TUAN, 2005) mas neste caso, essas mudanças foram mínimas em relação a estrutura social e ideológica, a principal transformação existente é a de que nesta realidade são os humanos os explorados, e não os exploradores.

Conclusões

Filme denunciador, além de apresentar representações dos medos da sociedade estadunidense da década de 1960 faz críticas à própria estrutura da civilização daquele contexto.

As civilizações ocidentais possuem uma característica que a de denunciar, negar e tentar destruir aquilo que outros grupos culturais construíram. Entendendo estas construções culturais, sejam físicas ou ideológicas, enquanto fetiches, algo feito, possuem importância para as relações culturais daquele grupo. O ato de desfetichizar é tentar destruir, denunciando esses feitos, que estão ligados ao sistema de crenças da





comunidade, ou seja, tentar destruir fetiche é querer mostrar que certos costumes e ideologias são erradas, ingênuas e que precisam ser destruídas. (LATOUR, 2002)

Sendo assim entendemos a construção fílmica como uma tentativa de destruir os fetiches da população ocidental, em especial a estadunidense. A obra tenta expor, na visão de mundo dos produtores, os erros cometidos pela comunidade norte-americana, suas ideologias falhas e os crimes cometidos por eles. Esta denúncia ocorre principalmente por meio da inversão dos papéis, Símios e Humanos.

Agradecimentos

O PIBIC é um ótimo meio de se iniciar na pesquisa científica, uma oportunidade para conhecer esta realidade e expandir o conhecimento. Logo agradeço a este projeto que incentiva os alunos por inúmeros meios.

Agradeço imensamente ao Lerr, o laboratório em que pude expandir meu conhecimento e fazer novas amizades. A minha orientadora, professora Vanda, e a minha família.

Referências

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Gallhardo. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1990.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Lisboa, Portugal: Dinalivro, 2005.

NAPOLITANO, Marcos. **A história depois do papel**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008, p. 235-289.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do Medo**. São Paulo: Editora da UNESP. 2005.

LATOUR, Bruno. **Reflexão Sobre o Culto Moderno dos Deuses Fe(i)tiches**. Bauru, SP: Edusc. 2002.

